

terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades
de Barra Longa, Gesteira e Barreto
Nº 7 - MAIO/2019

Restauração da imagem de
Nossa Senhora da Conceição,
da igreja de Gesteira, entra
em fase final • pág 7

AVANÇOS DA REPARAÇÃO EM BARRA LONGA - 2ª parte

Na edição passada, o *Terra da Gente* divulgou a primeira parte dos avanços da reparação em Barra Longa e sua zona rural. Agora, você vai conhecer a segunda e última parte dos principais fatos do ano passado até o momento, no que diz respeito a ações dos programas de Educação, de Manejo de Rejeitos, Memória, Saúde e Monitoramento da Água.

Educação

- As escolas municipais José de Vasconcelos Lanna, em Barra Longa, e Gustavo de Capanema, em Gesteira, participaram do Projeto Conexão, uma iniciativa que se propõe a pensar e executar, junto com o corpo técnico das escolas, atividades educativas lúdicas e brincantes de apoio à aprendizagem. Em 2018, foram realizadas ações no Conexão Férias, em fevereiro, o Conexão Água, em comemoração ao Dia da Água (22/03), e o Conexão Meio Ambiente e Seres Vivos, para celebrar o Dia do Meio Ambiente (05/06). Em 2019, as atividades continuam nas duas escolas e estão sendo planejadas de acordo com os projetos pedagógicos do ano letivo.
- No primeiro ano do projeto “O futuro do rio Doce somos nós”, realizado em convênio com o Instituto Elos, uma expedição por municípios da Bacia do Rio Doce estimulou jovens a criar iniciativas com o objetivo de criar o futuro que eles almejam para suas comunidades. Cerca de cem jovens receberam uma formação em 2018 e tiveram a oportunidade de inscrever projetos em um edital. Dos 23 projetos apresentados, todos receberam recursos para colocá-los em ação, além da mentoria pedagógica e oficinas temáticas ao longo deste ano. Um dos projetos foi elaborado por jovens de Barra Longa, que se propuseram a criar um roteiro de turismo comunitário baseado no Caminho de São José. Leia sobre isso na página 8.
- O projeto “Barra Longa: presente do futuro, saudável”, uma parceria com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), teve em seu primeiro ano uma agenda cheia de atividades espalhadas por toda a cidade. O projeto tem como premissa estimular a troca de saberes e fazeres locais e o engajamento das pessoas na construção de uma vida mais saudável em todos os aspectos - individuais e coletivos. Em 2019, o projeto continua com atividades para a comunidade, desde oficinas de quintais saudáveis, receitas de alimentos e medicamentos caseiros e naturais, a cuidados com as gestantes e ações nas escolas. Acompanhe as ações na página 10.

E os avanços continuam nas páginas a seguir. Fique por dentro!

expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Leandro Bortot | Flávia Denise |
Marcelo Ferreira

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Direção de arte:
Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:
Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé
(José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira,
Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida),
Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé

Colaboração: **queremos que você participe e nos
ajude a construir este jornal. O seu nome também
pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:
Tucha

Tiragem:
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.



Foto: Luciano Almeida

Manejo de rejeitos

- No ano passado, o Comitê Interfederativo aprovou a Avaliação de Impacto no Meio Físico e o Plano de Manejo de Rejeitos do trecho do rio Gualaxo do Norte, em Barra Longa e Mariana. Medidas foram definidas para avaliar o impacto dos rejeitos em diferentes ambientes, assim como um planejamento para a recuperação das áreas e o tratamento dos sedimentos.
- As obras de controle de erosão no rio Gualaxo do Norte e no aterro de rejeitos de Barra Longa, no antigo parque de exposições, foram finalizadas.
- O monitoramento da qualidade do ar continua sendo realizado. Além de duas estações fixas na sede de Barra Longa, foi feito um monitoramento móvel de poeira em vários pontos da cidade. O objetivo foi verificar localmente a exposição de pessoas. Uma estação fixa também foi instalada em Gesteira, na zona rural.



Foto: Gustavo Baxter / NITRO

Estação fixa de monitoramento da qualidade do ar, na entrada de Barra Longa

- A poeira no ar respirado pelas pessoas passou por uma análise química e morfológica para verificar a presença de elementos do rejeito. Os resultados desta avaliação serão divulgados nos próximos meses.

DESAFIO EM 2019

Foi concluído o estudo para identificar áreas de irrigação ao longo do Ribeirão do Carmo e dos rios Gualaxo e Doce, bem como culturas irrigadas que tiveram um potencial impacto após o rompimento. Agora, o desafio é sistematizar as informações e desenvolver uma forma eficaz de apresentar os resultados obtidos aos proprietários interessados.



Memória histórica, cultural e artística

- Empresas especializadas foram mobilizadas para elaborar projetos de restauração de imóveis tombados e inventariados de Barra Longa. O objetivo é reparar as construções que sofreram impactos causados pelo aumento de tráfego de veículos e equipamentos. Entre as edificações, estão a Igreja Matriz, o Hotel Xavier, as residências de José Lana, de Antônio Trindade e de João de Freitas.
- A Reserva Técnica da Fundação Renova enviou para o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) 35 projetos de restauração de peças sacras resgatadas da lama. A primeira proposta autorizada foi a da imagem da Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Gesteira (Leia mais na página 6).
- Em dezembro passado, a comunidade realizou a Festa de Nossa Senhora da Conceição. A Fundação Renova disponibilizou a infraestrutura necessária para a organização do festejo, incluindo cinema na quadra.

Foto: Pedro Menghetti



Saúde

- O estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana segue em andamento nos municípios de Barra Longa, Mariana (MG) e Linhares (ES). Seu objetivo é avaliar a exposição da população a compostos químicos e seus efeitos para a saúde.
- A Fundação Renova continua disponibilizando profissionais para apoiar a Secretaria Municipal de Saúde no atendimento aos cidadãos, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). São 18 profissionais que atendem em Barra Longa, sendo oito enfermeiros, um médico psiquiatra, seis médicos plantonistas, duas técnicas de enfermagem e uma psicóloga.
- O plano de reparação em saúde do município está sendo elaborado em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde.

DESAFIO EM 2019

- **Concluir o termo de cooperação com as fundações de apoio e amparo à pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e do Espírito Santo (FAPES) para realizar estudos epidemiológicos, toxicológicos, sobre Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, entre outros.**

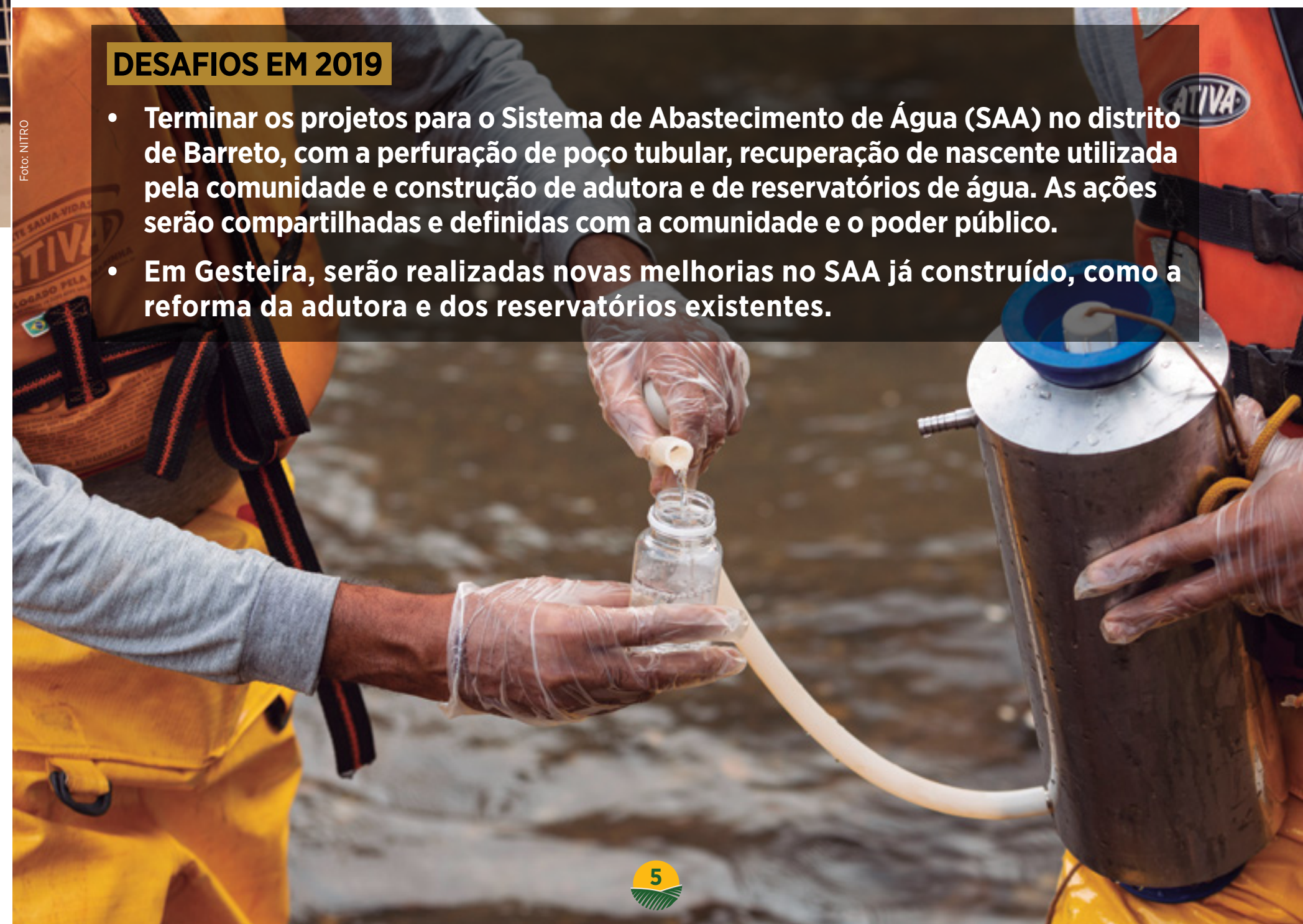
Monitoramento e abastecimento de água

- O Programa de Monitoramento Quali-quantitativo Sistemático (PMQQS) continua avaliando a qualidade das águas e dos sedimentos na Bacia do Rio Doce. A análise ocorre por meio de estações automáticas e por coleta manual. Seis pontos no rio Gualaxo do Norte e rio do Carmo, próximos a Barra Longa e Gesteira, são verificados. Uma grande conquista no ano passado foi a validação dos resultados de agosto de 2017 a julho de 2018 pelo Comitê Interfederativo, cuja base de dados está disponível no site da Renova.
- Durante o período seco de 2018, a Fundação produziu boletins mensais em seus meios de comunicação sobre a qualidade da água monitorada nas estações automáticas. Com a chegada do período chuvoso, em outubro, a divulgação passou a ser semanal e se estendeu até o fim de março de 2019. Também houve o planejamento de ações de contingência para casos de enchentes e inundações.
- Um marco importante para o programa foi o início do Monitoramento da Qualidade da Água para Consumo Humano em 354 pontos da Bacia do Rio Doce, de acordo com o padrão de potabilidade do Ministério da Saúde. Desses, 16 se encontram na região: um na Estação de Tratamento de Água da Copasa, um no centro de Barra Longa, dois em Gesteira e doze em Barreto. Os primeiros laudos foram disponibilizados à Câmara Técnica de Saúde em novembro passado.
- Foi elaborado o projeto que busca aproveitar água de uma nascente para abastecer a comunidade de Gesteira. A implementação depende da qualidade da água a ser captada, uma vez que seu tratamento deve ficar sob responsabilidade da Prefeitura de Barra Longa. A Fundação conversa com a comunidade, a Comissão de Atingidos, a Assessoria Técnica e a Prefeitura para analisar a viabilidade dessa captação.

DESAFIOS EM 2019

- **Terminar os projetos para o Sistema de Abastecimento de Água (SAA) no distrito de Barreto, com a perfuração de poço tubular, recuperação de nascente utilizada pela comunidade e construção de adutora e de reservatórios de água. As ações serão compartilhadas e definidas com a comunidade e o poder público.**
- **Em Gesteira, serão realizadas novas melhorias no SAA já construído, como a reforma da adutora e dos reservatórios existentes.**

Foto: NITRO





Peças sacras das comunidades são restauradas



Foto: Pedro Menegheti

Imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Gesteira, é restaurada

Cerca de 400 objetos que são símbolos de fé e devoção terão sua beleza cultural e histórica recuperada. A Reserva Técnica da Fundação Renova iniciou os projetos de restauração de peças sacras das igrejas de Gesteira, Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo que foram resgatadas da lama e identificadas com o apoio dos atingidos.

A primeira proposta de restauro autorizada foi o da imagem de Nossa Senhora da Conceição, que é muito querida por ser a padroeira da comunidade de Gesteira. A estatueta possui 30 kg e é feita de madeira policromada, uma característica típica do século 18.

Maria das Graças Santos Costa, a dona Gracinha, conta que a o salvamento da Nossa Senhora foi uma benção. “Ela ficou encostada atrás de uma porta, dentro da igreja. Não foi levada pela lama, acredita? Ai, o pessoal que salvou ela lavou a lama com mangueira”, afirma.

Metade da pintura original se perdeu. O trabalho de restauração manteve a camada de tinta que resistiu e corrigiu danos como quebras, furos e trincas. “A partir disso, foram feitos retoques de tinta especial, devolvendo as propriedades originais para dar melhor visibilidade à obra”, esclarece a restauradora Denise Camilo.

O restauro está quase concluído. Apesar de não saber quando a imagem voltará para Gesteira, se antes ou depois do reassentamento da comunidade, Gracinha se entusiasma com seu retorno. “Ela vai ser recebida com muita festa!”, ela adianta.

Pesquisa histórica

Para o delicado ofício da restauração, uma longa pesquisa é feita para conhecer a história do item, o material de que é feito, suas características artísticas e o valor que tem para a comunidade. Também são avaliados os danos e as técnicas necessárias para o restauro. “Nem tudo pode ser recuperado e os atingidos podem escolher por manter as marcas da tragédia nos objetos”, diz o conservador e restaurador Sérgio Norberto Costa Gonçalves.

Desde junho de 2018, os estudos estão sendo reunidos em projetos que devem ser aprovados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA). Um dos conceitos da restauração é a mínima intervenção. “Nosso trabalho é recuperar o que for possível, levando em consideração referências artísticas e fotográficas. Não podemos inventar ou desrespeitar as características da peça original”, Sérgio acrescenta.

Futuro das peças

Além da Nossa Senhora da Conceição, vários projetos de restauração estão sendo elaborados e 35 aguardam autorização do IEPHA para iniciarem, como os das imagens de São José e de Nossa Senhora Rainha da Paz, de Bento Rodrigues.

O acervo completo possui quase 2.700 itens, entre esculturas, vestimentas, documentos, fragmentos e demais artefatos usados em cultos e rituais religiosos. Depois de salvos, eles foram higienizados, protegidos contra mofo e cupim e conservados em espaços com controle de umidade e temperatura.

O destino de todas as peças, inclusive as que não serão restauradas, será decidido pelas comunidades. De acordo com a pedagoga da Reserva Técnica, Silvia Marques, “por meio de rodas de conversa, pretendemos estimular a memória coletiva e o pertencimento, para, inclusive, inserir essas peças nas novas localidades, se esse for o desejo da comunidade”, comenta Silvia.

Outras peças de Gesteira que estão na Reserva Técnica



Foto: Italo Mendonça

Jarro de cerâmica semi escavado na lama



Foto: Italo Mendonça

Candelabro de metal



Foto: Italo Mendonça

Bíblia Sagrada (não será restaurada)



Foto: Danielle Luce

São Lázaro



Foto: Danielle Luce

Senhor dos Passos



Foto: Danielle Luce

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (não será restaurada)

Jovens de Barra Longa criam projeto para o futuro da cidade e do rio Doce

Qual a sua visão de futuro para as comunidades da Bacia do Rio Doce? É essa a pergunta que o projeto *O futuro do rio Doce somos nós*, realizado em convênio com o Instituto Elos, propôs para mais de cem jovens de comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Para responder à pergunta, moradores de 22 municípios atingidos, de 16 a 25 anos, passaram o último ano envolvidos em um “laboratório de transformação para pensar e sonhar o futuro do rio Doce”, conta Natasha Mendes Gabriel, coordenadora pedagógica do Instituto Elos.

Após um processo de diversas etapas, foram selecionados jovens com ligações ao rio e à comunidade, que têm desejo de colocar a região em movimento e a vontade de aprender fazendo.

“Esse jovem carrega um luto pelo rompimento da barragem e as consequências desse crime ambiental, mas ele também tem uma grande motivação para construir o futuro. Ele quer se colocar em movimento e tomar as rédeas de pensar o futuro e materializá-lo. A partir dessa experiência, os jovens terão as ferramentas para promover a transformação cidadã”, explica Natasha.



Foto: Divulgação / Fundação Renova

Mais de 90 jovens da região do rio Doce participaram do “Encontro de Futuro”, em Aimorés

As etapas do projeto

Os selecionados participaram de atividades divididas em cinco fases. A primeira foi a vivência OASIS, uma formação em mobilização e desenvolvimento comunitários. “Os jovens vivenciaram o processo de como chegar num bairro e trabalhar todo o engajamento comunitário para a implementação de projetos”, conta a coordenadora.

A segunda atividade foi em Aimorés (MG), no Instituto Terra, onde os participantes se reuniram com palestrantes que levaram referências de ações e projetos nas áreas social, ambiental, econômica e cultural. A ideia era inspirar os jovens a ter ideias para o futuro de suas comunidades.

A terceira atividade foi em Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES). Os jovens visitaram projetos comunitários inspiradores e participaram de uma oficina para potencializar ideias e habilidades, de forma que pudessem inscrever seus projetos no edital lançado pelo convênio em outubro do ano passado.

Às vésperas de completar um ano, a iniciativa do Instituto Elos promoveu sua quarta atividade: a Feira de Projetos, que ocorreu em três cidades - Rio Doce (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (ES). Os participantes apresentaram 23 projetos para jurados convidados. A ideia inicial era premiar os melhores com um microfinanciamento do Fundo Semente. Porém, o convênio decidiu apoiar (integral ou parcialmente) todas as propostas.

Agora, *O futuro do rio Doce somos nós* segue até novembro com o apoio às propostas, em que o instituto auxilia os jovens a transformarem suas ideias e sonhos em realidade. “A gente acredita que muitos desses jovens vão promover transformações e vão seguir com várias iniciativas no território”, diz Natasha.

Caminho de São José

O Caminho de São José é um antigo trecho de 47 km usado na época das santas missões, na década de 1950, que liga Barra Longa a Rio Doce. A rota possui vários atrativos turísticos que há anos leva interessados a desbravar a região e a curtir a natureza, em especial as águas dos rios e das cachoeiras. Os jovens Polyana Gabriela de Oliveira, Sávio Luiz Ferreira Valle e Ryan Almeida da Paixão querem desenvolver um novo roteiro turístico a partir dessa rota.

“A gente tem muita beleza, mas elas ficam todas escondidas. O Caminho de São José mesmo. Com esse projeto, a gente está dando visibilidade para ele novamente”, conta Polyana Gabriela de Oliveira.

Com a ajuda da comunidade, que às segundas e terças-feiras participa de reuniões no portal de Barra Longa sobre os atrativos locais, o grupo e outros jovens pretendem mapear as possibilidades da região e criar novos roteiros para promover talentos e riquezas ao longo do passeio. A iniciativa terá 70% do seu orçamento patrocinado pelo projeto *O futuro do rio Doce somos nós*.

Foto: Divulgação



Jovens querem potencializar o turismo ecológico e cultural da região com novas rotas do Caminho de São José

O FUTURO DO RIO DOCE SOMOS NÓS

- 761** pessoas de 22 municípios (MG e ES) se inscreveram no projeto
- 122** pessoas terminaram as etapas 1 e 2 do processo seletivo
- 116** pessoas foram selecionados para participar do projeto
- 23** projetos foram apresentados para o futuro dessas comunidades



Foto: Divulgação



Quintais saudáveis conscientizam moradores sobre alimentação sadia

Você certamente já ouviu a expressão “cada um colhe o que planta”. Ela é muito usada em tom de aviso para nos lembrar que a vida retribui todos os pensamentos e atitudes que temos, sejam eles positivos ou negativos.

Quem está em busca de colher uma vida mais sadia no futuro tem a oportunidade de plantar essa semente na iniciativa Quintais Saudáveis, do projeto *Barra Longa: presente do futuro, saudável*, realizado pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) em parceria com a Fundação Renova.

Desde abril de 2018, a iniciativa está transformando quintais de casas da cidade em locais de troca de conhecimentos sobre permacultura. Além disso, os moradores contam com o suporte de agentes de

desenvolvimento, como Leyslane Lopes, para colocar a mão na terra e aproveitar os espaços de forma ecológica e responsável. A ideia é cultivar hortas orgânicas que são fontes de alimentos fresquinhos e sem agrotóxicos.

Hoje são mais de 10 quintais saudáveis em andamento, o que não só estimula uma alimentação melhor como também reduz o custo com compras no sacolão. E, se depender de Leyslane, a transformação não vai parar tão cedo.

“As pessoas param a gente na rua, comentam sobre o projeto e que gostaram da horta que fizemos em alguma casa que visitaram”, afirma a agente. “Conseguimos enxergar que juntos podemos fazer algo e que o projeto só vem crescendo aqui em Barra Longa”, destaca.

Moradores veem o desenvolvimento da horta em formato de mandala um mês após o plantio



Reconstruindo uma horta comunitária

Muito antes do projeto começar, a professora Maria de Lourdes, a dona Uda, já tinha uma horta no seu quintal. Como ela mesma conta, o espaço não era só dela, mas de toda a comunidade.

“O que eu colhia, compartilhava com os vizinhos. Tinha abobrinha, quiabo, mandioca. Mas aí veio a lama e destruiu tudo”, lamenta Uda, que chegou a pensar que nada mais cresceria naquela terra.

Foi em agosto de 2018 que a professora viu sua horta ser reconstruída, depois que ela conheceu a iniciativa dos Quintais Saudáveis. “Eu achei que não ia recuperar, que a terra não ia dar mais nada. Depois que vi a horta tão bonita, as verduras crescendo, para mim foi uma felicidade. Com muita luta, estamos correndo atrás para ter a horta de volta”, comemora ela.

Assim como antes, dona Uda compartilha o espaço com a vizinhança. “Eu abro pros vizinhos e quem quiser plantar, pode. Não quero uma horta só para mim. Quero uma horta comunitária”, conta.



A permacultura estimula uma produção agrícola diferente, que respeita as relações entre as pessoas, os animais e as terras cultivadas

Baixo custo e retorno saudável

Os quintais saudáveis são o começo de uma mudança que envolve não só as hortas, mas uma conscientização geral da população sobre saúde. Com mais disponibilidade de verduras sem agrotóxico, os hábitos de alimentação melhoram e a relação com o meio ambiente também.

Quem recebe o suporte do projeto é ensinado a evitar o uso de lixo plástico e aprende a cuidar da horta sem agredir a natureza. Agora, o projeto pretende ir além e adotar ruas e praças da cidade. A primeira rua saudável é a Monsenhor Horta, conhecida como rua Lava Pés, pois era ponto de parada de quem voltava da roça para beber água e lavar os pés de terra.

A rua foi adotada por crianças da Escola Estadual Claudionor Lopes e possui um quintal saudável numa casa. Além de servirem para alimentação, as plantas são objeto de estudo dos alunos, que aprendem na prática sobre o cultivo e o desenvolvimento dos vegetais.





Aprenda a montar uma horta suspensa

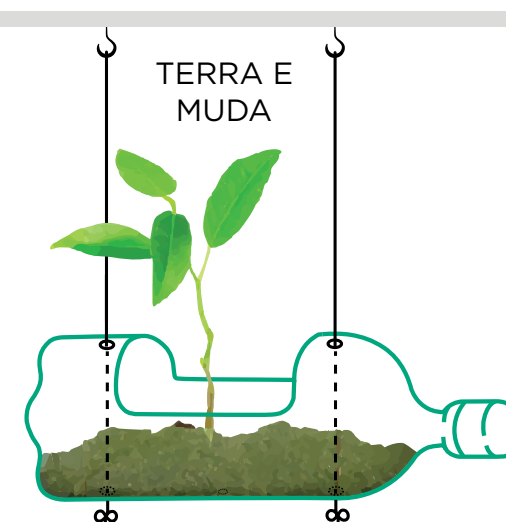
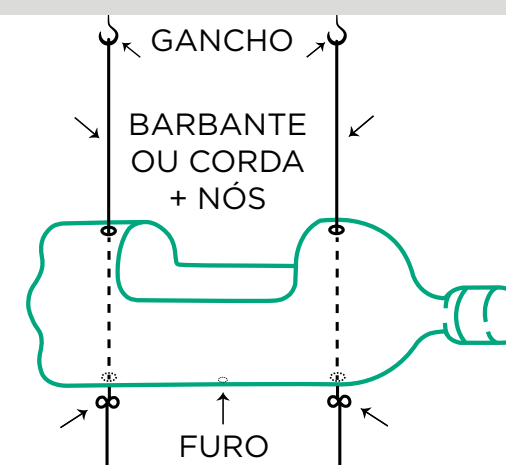
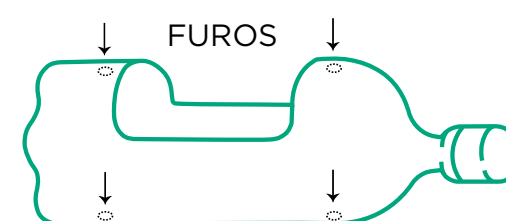
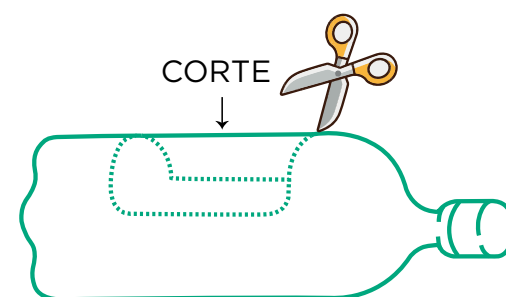
Quem quer ter um quintal saudável como o da reportagem anterior, mas não possui um espaço apropriado para isso pode optar por montar uma horta suspensa em algum cômodo da casa. Ela é feita com materiais reciclados, que antes iriam para o lixo, e pode produzir verduras e ervas orgânicas que fazem diferença para uma boa saúde. A única necessidade é de um pouco de luz, água e ventilação. Veja como fazer:

Materiais

- Garrafa PET de dois litros
- Tesoura
- Barbante ou corda de avental
- Terra misturada com composto orgânico
- Sementes de hortaliças e ervas

Como fazer?

- 1 Escolha uma garrafa PET de dois litros vazia e limpa.
- 2 Com uma tesoura, faça uma abertura na garrafa em formato de janela. É por essa abertura que a planta irá crescer. Se tiver alguma dificuldade, peça ajuda a outra pessoa.
- 3 Faça dois furos alinhados na parte superior e inferior da garrafa, com a mesma distância entre eles.
- 4 Passe um barbante ou corda de varal entre os furos e pendure a garrafa em um gancho na parede ou no teto. Dê um nó na base da garrafa para que ela fique na altura desejada e não escorregue pelo fio.
- 5 Faça um furo no fundo para escoar a água da rega.
- 6 Coloque terra misturada com composto orgânico até a metade do recipiente e depois plante a semente ou a muda da hortaliça.
- 7 Adicione mais um pouco de terra, deixando um espaço para regar a planta sem que a água transborde.
- 8 Cuide da sua hortinha para que ela cresça forte e deixe sua vida mais saudável.



Fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



[fundacaorenova.org/
fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



[instagram.com/
fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/
fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)